

Eixo Temático: Enfermagem Obstétrica e na Saúde da Mulher

PERFIL DE AGRESSORES DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS EM DELEGACIA ESPECIALIZADA EM JUAZEIRO DO NORTE

Autores: Roana Bárbara de Almeida Gouveia¹, Francisca Tamiris Pereira de Souza², Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy³, Maria do Socorro Neta Gerônimo⁴, Gabriel Fernandes Pereira⁵, Grayce Alencar Albuquerque⁶

Resumo:

O panorama alarmante do Brasil frente as violências voltadas às mulheres é preocupante, sendo perceptível o crescente rol dos tipos de agressões perpetradas contra a mulher onde inclui-se as ameaças, a violência física, moral, virtual e patrimonial. Destaca-se que a grande parcela dos agressores é do sexo masculino, com vínculo com a vítima. Isto posto, se faz necessário identificar o perfil destes acometedores afim a tal tipo de violação dos direitos humanos. O Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri possui um papel importante no monitoramento deste e outros agravos. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil de agressores de mulheres vítimas de violência na região do sul do Ceará. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes aos boletins de ocorrências registradas pela Delegacia de Defesa da Mulher do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados foram coletados entre janeiro a dezembro de 2018 através de um checklist. Após obtenção, os mesmos foram tabulados utilizando a planilha eletrônica *Microsoft Office Excel* em frequências absolutas e relativas, e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Foram analisados dados de 1.285 boletins de ocorrência na referente delegacia. Em relação ao sexo 85,52% (n=1.099) são homens. Sobre a idade dos agressores 98,91% (n=1.271) dos dados encontra-se ignorado. Pertinente a ocupação 98,21% (n=1.262) dos dados são ignorados. No tocante ao consumo de álcool 22,49% (n=289) realizam o consumo, contudo 75,48%

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PRPGP, PIBIC-URCA, e-mail: roanagouveia@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PROEX, e-mail: Tamirespereira2@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROEX, membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: pedro-yan11@hotmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PROEX, e-mail: Corrinhaneta@gmail.com

⁵Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PRPGP, e-mail: gabrielfp2014com@gmail.com

⁶Enfermagem, Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem - URCA, professora assistente do curso de Enfermagem - URCA e Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da Universidade Regional do Cariri, e-mail: geycyenf.ga@gmail.com

(n=970) desse dado é ignorado. Referente ao vínculo com a vítima 37,97% (n=488) eram ex-namorados. Quanto ao horário de agressão 31,90% (n=410) foram pela noite e relativo a quantidade de agressores 95,64% (n=1.229) foram somente um. Os dados indicam que acerca da idade dos agressores pouco é datado assim como suas ocupações, no entanto mostrou que a maioria possui vínculo afetivo/sexual com as vítimas, consomem álcool, ou seja, possuem um comportamento de risco que impacta na vida de suas companheiras e tem a conduta de perpetrar a violência sozinhos mais comumente durante a noite. Conclui-se que os agressores são homens com forte vínculo com as vítimas onde as violentam sozinhos durante um período onde a delegacia de defesa de mulher se encontra fechada e que são usuários de bebidas alcoólicas. Tais dados se mostram importantes para que as instituições de segurança possam encaminhar a vítima e assegurar a aplicabilidade das leis dentro da rede de enfrentamento para uma resolução eficaz e definitiva.

Descritores: Saúde da Mulher. Violência contra a Mulher. Maus-Tratos Conjugais.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PRPGP, PIBIC-URCA, e-mail: roanagouveia@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PROEX, e-mail: Tamirespereira2@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROEX, membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: pedro-yan11@hotmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PROEX, e-mail: Corrinhaneta@gmail.com

⁵Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PRPGP, e-mail: gabrielfp2014com@gmail.com

⁶Enfermagem, Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem - URCA, professora assistente do curso de Enfermagem - URCA e Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da Universidade Regional do Cariri, e-mail: geycyenf.ga@gmail.com